

2025



# PLATAFORMA de investimentos



# PLATAFORMA de investimentos

**Secretário Executivo**

Carlos Gabas

**Chefe de Gabinete**

Glauber Piva

**Diretor Administrativo Financeiro**

Jesiel Soares da Silva

**Gerente Administrativa**

Fabiana Matos

**Gerente Financeira**

Gabriella Almeida

**Subsecretários de Programa**

Anna Karine Gurgel Alexandre de Gurjão

Anselmo Guedes de Castilho

Diego Pessoa Gomes

Pedro Henrique Cordeiro Lima

Túlio Tavares Florence

**Texto e organização**

Adriana Silva

Glauber Piva

Sérgio Caetano Leite

Ficha catalográfica

Relatório Plataforma de Investimentos. Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste. Brasília - Salvador, 2025.

32 pag.

I. Plataforma de Investimentos II. Consórcio Nordeste III. Nordeste

BRASÍLIA: SAUS, Quadra 1, Lotes 3A e 5, Bloco I  
Sobreloja - Sala 201 - Brasília/DF - CEP: 70070-010  
BRASÍLIA: +55 (61) 3412-6800

SALVADOR: 3ª Avenida, nº 310  
Centro Administrativo da Bahia - CEP 41.745-005 - Salvador/BA  
SALVADOR: +55 (71) 3115-3766 ou (71) 3115-3727

[www.consorcionordeste.gov.br](http://www.consorcionordeste.gov.br)

Presidência 2025  
**Rafael Fonteles**  
Governador do Piauí

**Assembleia Geral**  
**Alagoas**  
Paulo Dantas (Governador)  
Ronaldo Lessa (Vice-Governador)

**Bahia**  
Jerônimo Rodrigues (Governador)  
Geraldo Júnior (Vice-Governador)

**Ceará**  
Elmano de Freitas (Governador)  
Jade Romero (Vice-Governadora)

**Maranhão**  
Carlos Brandão (Governador)  
Felipe Camarão (Vice-Governador)

**Paraíba**  
João Azevêdo (Governador)  
Lucas Ribeiro (Vice-Governador)

**Pernambuco**  
Raquel Lyra (Governadora)  
Priscila Krause (Vice-Governadora)

**Piauí**  
Rafael Fonteles (Governador)  
Themístocles Filho (Vice-Governador)

**Rio Grande do Norte**  
Fátima Bezerra (Governadora)  
Walter Alves (Vice-Governador)

**Sergipe**  
Fábio Mitidieri (Governador)  
Zezinho Sobral (Vice-Governador)

## **Conselho de Administração**

**Alagoas**  
Júlio Cezar da Silva - Secretário de Relações  
Federativas e Internacionais  
Diogo Zeferino do Carmo Teixeira - Secretário de  
Ressocialização e Inclusão Social

**Bahia**  
Afonso Florence - Secretário-chefe da Casa Civil  
Adolpho Loyola - Secretário de Relações  
Institucionais

**Ceará**  
Chagas Vieira - Secretário-chefe da Casa Civil  
Secretário de Articulação Política do Governo  
Nelson Martins - Secretário de Articulação  
Política do Governo do Ceará

**Maranhão**  
Vinícius Ferro Castro - Secretário do  
Planejamento e Orçamento  
Neurimar Almeida - Auxiliar da Secretaria de  
Estado de Governo

**Paraíba**  
Deusdete Queiroga - Secretário de Infraestrutura  
e dos Recursos Hídricos  
Gilmar Martins - Secretário de Planejamento,  
Orçamento e Gestão

**Pernambuco**  
João Salles - Secretário de Administração  
Penitenciária e Ressocialização  
Fabrício Marques - Secretário de Planejamento,  
Gestão e Desenvolvimento Regional

**Piauí**  
Washington Bonfim - Secretário de Planejamento  
Erick Elysio Reis Amorim - Superintendente de  
representação do Piauí em Brasília

**Rio Grande do Norte**  
Virgínia Ferreira - Secretária do Orçamento, do  
Planejamento e Gestão  
Alexandre Lima - Secretário de Desenvolvimento  
Rural e Agricultura Familiar

**Sergipe**  
Jorginho Araújo - Secretário-chefe da Casa Civil  
Julio Cesar Filgueira - Secretário Especial de  
Planejamento, Orçamento e Inovação

## Sumário

### PLATAFORMA DE INVESTIMENTOS – UM MARCO PARA O FUTURO DO NORDESTE

<b>1. Apresentação</b>	06
Plataforma de Investimentos: Um marco para o futuro do Nordeste	
Presidente do Consórcio Nordeste	
Rafael Fonteles – Governador do Piauí	
<b>2. Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste: Cooperação federativa para um desenvolvimento sustentável e integrado</b>	08
<b>3. Introdução</b>	10
A construção da Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste	
<b>4. Mandato e competência</b>	14
<b>5. Captação de recursos e financiamento de projetos</b>	16
<b>6. Interlocutores e fluxo das operações</b>	18



<b>7. Eixos de atuação e arquitetura operacional da plataforma</b>	20
Eixo 1. Formação de Intervenientes e Gestores Públicos	
Eixo 2. Desenvolvimento de Mercado	
Eixo 3. Inovação	
Eixo 4. Atuação em Rede	
Eixo 5. Demandas da Secretaria Executiva	

## **A PLATAFORMA E O PLANO BRASIL NORDESTE DE TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA**

<b>8. Fundos estruturados – FIDC e FIP para o Plano Brasil Nordeste de Transição Ecológica</b>	26
8.1 Estrutura financeira e tipologia de cotas	
8.2 Governança	
8.3 Critérios de elegibilidade	
<b>9. Fundo em estudo: Recuperação de terras degradadas</b>	31
9.1. Potencial estratégico	
9.2 Integração com os demais fundos	



## 1. Apresentação

### Plataforma de Investimentos: Um marco para o futuro do Nordeste

O Nordeste vive um novo tempo.

Através da união entre os nove estados que compõem nossa região, o Consórcio Nordeste tem se consolidado como uma experiência concreta de cooperação federativa, baseada na confiança, na inteligência coletiva e na busca por soluções estruturantes para os nossos desafios históricos.

Mais do que uma instância política, o Consórcio é hoje um instrumento técnico, jurídico e estratégico, capaz de articular governos, atrair investimentos e implementar políticas públicas com escala, inovação e impacto. Em tempos de transição ecológica, transformação digital e reindustrialização verde, esse modelo se mostra não apenas necessário, mas urgente.

É com esse espírito que apresentamos a Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste. Trata-se de uma ferramenta robusta, concebida para ampliar nossa capacidade de captação de recursos, estruturação de projetos integradores e mobilização de capital, tanto público quanto privado, com foco no desenvolvimento sustentável da região.

Fruto de um esforço institucional construído ao longo dos últimos anos, essa Plataforma é um marco. Estabelece mecanismos modernos de financiamento, incorpora critérios rigorosos de elegibilidade, dialoga com os compromissos climáticos do Brasil e está plenamente alinhada ao Plano de Transição Ecológica do Governo Federal. Mais que isso: materializa o Plano Brasil Nordeste de Transformação



Ecológica, uma agenda ousada e concreta, nascida da articulação entre secretarias estaduais, câmaras temáticas e parceiros estratégicos.

Com apoio técnico do Banco do Brasil, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e de parceiros internacionais, avançamos com segurança. E convidamos os investidores, organismos multilaterais e atores do setor privado a caminharem conosco.

Apresentamos aqui dois fundos, em estruturação, – FIDC e o FIP para a Trans-

formação Ecológica – que são instrumentos financeiros e, também, veículos de esperança, capazes de alavancar investimentos em energias renováveis, bioeconomia, infraestrutura resiliente, inovação produtiva e inclusão social. Representam o compromisso do Nordeste com um futuro verde, justo e inteligente.

O Nordeste está preparado. E mais do que nunca, unido. Esta publicação é um convite à confiança e à construção coletiva de um novo modelo de desenvolvimento, descentralizado, integrado e comprometido com as próximas gerações.

**Rafael Fonteles**

Governador do Piauí

Presidente do Consórcio Nacional

## **2. Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste: Cooperação federativa para um desenvolvimento sustentável e integrado**

O Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, conhecido como Consórcio Nordeste, é uma iniciativa inovadora de cooperação federativa, que reúne os nove estados da região (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), em torno de um objetivo comum: promover o desenvolvimento sustentável, reduzir desigualdades e fortalecer a presença regional nas decisões estratégicas do país.

Criado em 2019, o Consórcio Nordeste foi pioneiro no Brasil ao formalizar uma estrutura de governança compartilhada entre governos estaduais. Sua atuação se dá em múltiplas frentes: da saúde à educação, da agricultura familiar à ciência e tecnologia, da segurança hídrica à cultura. Mas é no campo da inovação institucional e da busca por soluções conjuntas que o Consórcio tem se destacado nacional e internacionalmente.

Por meio de Câmaras Temáticas, o Consórcio permite que gestores públicos e equipes técnicas compartilhem experiências, formulem políticas públicas de alcance regional e construam estratégias integradas. Essa articulação tem gerado ganhos de escala, racionalização de recursos, e uma nova visão sobre o potencial transformador da cooperação entre estados.

Com base nos princípios da sustentabilidade, inclusão social e transição ecológica, o Consórcio Nordeste também se posiciona como protagonista em

temas estruturantes para o futuro do país. A criação de uma Plataforma de Investimentos regional, voltada à atração de recursos públicos e privados para projetos estratégicos, representa um novo capítulo dessa trajetória. Essa plataforma visa mobilizar financiamento e construir soluções inovadoras para os desafios econômicos e climáticos da região.

O Consórcio Nordeste atua com autonomia técnica, legitimidade política e compromisso ético com os 57 milhões de brasileiros e brasileiras que vivem no Nordeste. Sua missão vai além da gestão de políticas públicas: é um espaço de articulação entre governos, de diálogo com a sociedade civil e de construção de um Nordeste mais justo, integrado e protagonista no cenário nacional e global.



**Carlos Gabas**

Secretário Executivo  
Consórcio Nordeste

### **3. Introdução**

#### **A construção da Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste**

Em fevereiro de 2020, durante a Assembleia Geral Ordinária realizada em Salvador, os governadores dos nove estados do Nordeste deram um passo decisivo rumo à inovação institucional: aprovaram a criação da Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste, por meio da Resolução nº 03/2020. A proposta nascia da percepção comum de que os desafios estruturais da região exigiam políticas públicas articuladas e novos instrumentos financeiros capazes de captar, integrar e operacionalizar investimentos em escala regional.

Publicada oficialmente no Diário Oficial da Bahia em 28 de abril de 2020, a resolução que instituiu a Plataforma consolidou sua missão: aprimorar a capacidade de estruturação de projetos dos estados consorciados, ampliar as fontes de financiamento disponíveis e viabilizar modelos inovadores de garantias para projetos integradores, sustentáveis e de impacto. Estava criada, assim, uma base técnica e jurídica para transformar planejamento em execução.

O desenho da Plataforma foi pensado desde o início como uma ferramenta articuladora, capaz de operar em rede com os governos estaduais, dialogar com instituições financeiras nacionais e internacionais, e ativar mecanismos como fundos de investimento, parcerias público-privadas e emissão de títulos no mercado de capitais. Entre 2020 e 2022, a consolidação desse modelo passou por importantes etapas de escuta, formulação e mapeamento de oportunidades nos estados.

Ainda nesse período a Plataforma promoveu o acesso dos Estados a algo em torno de R\$ 2 bilhões em operações, incluindo aproximadamente R\$ 1,3 bilhão em financiamentos junto ao BRB e R\$ 700 milhões garantias junto ao CITIBANK. Atuou em conjunto com o FIDA, CGCF e o BNDES na estruturação do programa de financiamento, com orçamento de R\$ 1,2 bilhão de reais, Plantando Resiliência Climática no Semi-árido Nordeste projeto precursor do Projeto Sertão Vivo.

Celebrou ainda, acordos de cooperação técnica com diversos parceiros, entre eles a Comissão de Valores Mobili-

ários (CVM), em um marco significativo para a história da Plataforma. Esse acordo possibilitou a implementação de ações estratégicas voltadas ao desenvolvimento de mercado, assistência técnica, educação financeira, pesquisas em temas relacionados ao mercado de capitais e finanças descentralizadas, entre outros. No âmbito dessa parceria, foi realizado um curso de formação em Mercados de Capitais, com duração de 14 semanas, que capacitou 72 Procuradores-Gerais dos Estados do Nordeste.

A Plataforma passou a integrar vários grupos de trabalho no Lab – Laboratórios de Inovação Financeira que é um



fórum de interação multissetorial e um espaço de diálogo público privado para a promoção da inovação e das finanças sustentáveis e viabilização recursos privados para projetos com adicionalidade socioambiental e, assim, acelerar a transformação necessária para uma economia mais justa e de baixo carbono.

Nesse período, a plataforma participou também da estruturação de dois Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), para cooperativas de agricultores familiares localizadas nos Estados da Bahia, Ceará e Piauí.



A partir de 2023, com o fortalecimento das Câmaras Temáticas do Consórcio, a Plataforma ganhou musculatura técnica. Grupos de trabalho passaram a levantar carteiras de projetos prioritários, alinhadas às vocações econômicas de cada estado e às diretrizes do desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, a equipe da Plataforma intensificou os diálogos com instituições como o Banco do Brasil, o BNDES, o Banco do Nordeste e organismos multilaterais.

O ano de 2024 marcou o início da articulação entre o Consórcio e o Ministério da Fazenda para a formulação do Plano Brasil Nordeste de Transformação Ecológica, alinhando ao Plano de Transição Ecológica do Governo Federal. Essa agenda comum consolidou a centralidade da Plataforma como braço operacional de uma estratégia nacional de desenvolvimento verde, com foco na transição energética, na bioeconomia, na reindustrialização sustentável e na inclusão produtiva.

Em fevereiro de 2025, o Protocolo de Intenções assinado entre o Consórcio Nordeste e o Ministério da Fazenda oficializou esse alinhamento. A partir dele,

iniciou-se o processo de estruturação de dois fundos inéditos com o apoio do Banco do Brasil: um Fundo de Investimento em Direito Creditórios (FIDC) e um Fundo de Investimento em Participações (FIP), ambos voltados ao financiamento de projetos da transição ecológica na região.

Ao longo dos primeiros meses de 2025, a Plataforma consolidou seus fluxos operacionais, finalizou a modelagem dos fundos, iniciou articulações com investidores institucionais e promoveu rodadas de apresentação no Brasil e no exterior. A missão internacional aos países do Golfo Pérsico, realizada em maio, marcou a estreia internacional da Plataforma, com forte repercussão junto a fundos soberanos e bancos multilaterais.

Hoje, a Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste é um instrumento maduro, estratégico e alinhado aos desafios do século XXI. Representa não apenas a capacidade da região de pensar seu futuro com autonomia e ambição, mas também de mobilizar recursos, alianças e inteligência coletiva em nome de um novo modelo de desenvolvimento mais verde, mais justo e mais integrado.



## 4. Mandato e competência

Desde sua criação, a Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste foi concebida para ir além da intenção política. Seu mandato é claro: transformar planejamento em execução, ideias em projetos estruturados, e projetos em operações financeáveis e viáveis.

Para isso, a Plataforma opera com uma base técnica sólida e moderna, articulando duas grandes estratégias de estruturação de investimentos: o capital híbrido (blended finance), que combina recursos públicos, privados e filantrópicos para reduzir riscos e ampliar o

impacto de investimentos, e os arranjos público-privados, especialmente parcerias que permitam a execução compartilhada de empreendimentos de interesse regional.

Essa dupla abordagem garante flexibilidade e inovação. Permite que diferentes perfis de operações financeiras sejam estruturadas para viabilizar projetos de infraestrutura verde de modernização produtiva, de bioeconomia a soluções urbanas sustentáveis, que sejam desenhados sob medida, conforme as características dos territórios e a expectativa dos investidores.

Para cumprir suas funções, a Plataforma dispõe de um leque robusto de competências operacionais. Pode, por exemplo, constituir equipes de projeto e grupos de trabalho especializados, reunindo técnicos dos estados, das câmaras temáticas do Consórcio Nordeste e de parceiros institucionais. Também tem a atribuição de realizar levantamentos técnicos junto aos estados, com o objetivo de identificar, qualificar e organizar carteiras de projetos que atendam às prioridades estratégicas da região e que estejam prontos para fase de captação de recursos.

Outro eixo importante de atuação envolve a formulação de estudos, convênios e acordos de colaboração técnica, possibilitando o intercâmbio de conhecimento e a integração com

universidades, centros de pesquisa, agências multilaterais e órgãos reguladores. A Plataforma pode ainda celebrar parcerias com instituições públicas e privadas, firmar termos de cooperação, receber e gerir doações, e atuar como articuladora institucional entre os entes públicos e o mercado.

Além disso, sua atuação técnica é respaldada por instrumentos próprios. A Plataforma conta com roteiro padronizado de análise de projetos, que orienta a avaliação de viabilidade técnica, jurídica, ambiental e financeira das propostas recebidas. Também conta com modelos avançados de análise de riscos, que ajudam a calibrar garantias, estruturar operações com segurança e atrair investidores com diferentes perfis de apetite ao risco.

Essa engenharia institucional permite à Plataforma desempenhar um papel estratégico no ecossistema de financiamento para o desenvolvimento do Nordeste. Não se trata apenas de captar recursos, mas de estruturar operações complexas com rigor técnico, legitimidade pública e potencial transformador.

Por isso, ao olhar para os instrumentos da Plataforma, vê-se uma política pública em sua forma mais concreta: capaz de unir estados, viabilizar investimentos e impulsionar uma nova etapa de desenvolvimento sustentável na região.

## 5. Captação de recursos e financiamento de projetos

A Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste dispõe de um leque sofisticado de mecanismos para viabilizar o financiamento de projetos estruturantes. Seu campo de atuação abrange desde instrumentos clássicos de crédito público até formatos inovadores, com forte presença de capital privado e soluções financeiras de alta complexidade.

No plano da estruturação financeira, a Plataforma está habilitada a promover operações com emissão de títulos, constituição de fundos e segregação de receitas, acessando diretamente o mercado de capitais e dialogando com investidores institucionais nacionais e estrangeiros. Essa capacidade multicanal permite combinar agilidade, robustez jurídica e flexibilidade no arranjo das operações.

Entre as possibilidades de financiamento de natureza privada, destacam-se instrumentos como os Fundos de Investimento em Participações (FIP), Fundos de Investimento Imobiliário (FII), Fundos de Investimento em Infraestrutura (FI-Infra), Fundos de Direitos Creditórios (FIDC), Fundos de Investimento em Projetos Culturais e Audiovisuais (Funcine) e



Fundos de Investimento em Empresas Emergentes (FEP). Essas modalidades permitem a alocação de capital privado em projetos com potencial de retorno financeiro associado a impacto socioambiental mensurável.

Na esfera pública, a Plataforma trabalha com Fundos Soberanos, Fundos de Desenvolvimento Territorial e Ambiental, bem como operações de securitização de dívida ativa, voltadas à recuperação e antecipação de receitas públicas. Esses instrumentos ampliam a capacidade fiscal dos entes consorciados e fortalecem sua solvência perante o mercado.

No campo da emissão de títulos, a Plataforma pode participar na estruturação de operações com debêntures, certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e do Agronegócio (CRA), títulos de renda fixa, títulos de dívida privada, e inclusive certificados de incentivo ao audiovisual. Essas ferramentas permitem apoiar o financiamento de projetos com diferentes perfis de maturação, risco e retorno, de acordo com as demandas específicas de cada setor ou território.

As operações estruturadas também

fazem parte do portfólio da Plataforma, incluindo Parcerias Público-Privadas (PPP), concessões e subconcessões, cessão de direitos, project finance, estruturação de garantias e formação de Sociedades de Propósito Específico (SPEs). O uso de hedge cambial em projetos com captação internacional também é contemplado, garantindo previsibilidade financeira.

Por fim, a Plataforma atua na estruturação de mecanismos de doações e subvenções, viabilizando tanto a recepção quanto a gestão técnica e jurídica desses recursos. Essa frente permite conectar projetos estratégicos a fontes filantrópicas, fundos climáticos ou programas de cooperação internacional, agregando valor institucional às iniciativas dos estados consorciados.

Com esse arsenal financeiro integrado, a Plataforma está posicionada para transformar projetos de alto impacto em operações estruturadas, seguras e atrativas para o mercado — consolidando o Consórcio Nordeste como protagonista na inovação do financiamento público no Brasil.



## 6. Interlocutores e fluxo das operações

A Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste opera em rede como um ecossistema articulado, dinâmico e multissetorial. Sua efetividade depende da convergência de diferentes agentes, que cumprem papéis complementares ao longo do ciclo de modelagem, estruturação, financiamento e execução das operações financeiras. Esse arranjo institucional é o que garante à Plataforma a capacidade de responder com precisão técnica e agilidade operacional às demandas do desenvolvimento regional.

No centro desse sistema estão os demandantes de recursos, ou seja, os agentes que identificam as necessidades locais e propõem projetos estruturantes. Essa categoria é composta pelo setor privado, pelos governos estaduais, mas também por cooperativas de produção, entidades organizadoras de classe, fundações e organizações não governamentais, além de representantes da sociedade civil e outras instituições elegíveis, especialmente em casos que demandam inovação social ou desenvolvimento territorial integrado.

Essas demandas chegam à equipe de estruturação da Plataforma de Investimentos, que atua como núcleo técnico central. É essa equipe que analisa, organiza e modela as propostas, definindo os instrumentos financeiros mais adequados, avaliando riscos, propondo garantias e articulando os atores envolvidos em cada etapa do projeto.

Para viabilizar a operacionalização financeira, entram em cena os prestadores de serviço, que funcionam como parceiros especializados. Essa categoria inclui instituições financeiras, escritórios de advocacia, auditores independentes, empresas certificadoras, consultorias técnicas e outros agentes responsáveis pela qualificação jurídica, regulatória, contábil e técnica das operações. São esses atores que asseguram o compliance, a transparência e a robustez de cada iniciativa.

Ao lado deles, a Plataforma mobiliza uma rede de multiplicadores e parceiros de execução, cuja atuação potencializa o alcance e a eficiência dos projetos. Esse grupo reúne bancos de desenvolvimento, agências de fomento estaduais, cooperativas de crédito, bancos comerciais, fintechs, além de organizações da sociedade civil com histórico de execução territorial. Esses parceiros operam localmente, viabilizando a implementação prática das ações e garantindo sua aderência ao contexto regional.


Por fim, o ecossistema se completa com os ofertantes de recursos – atores estratégicos que aportam capital para financiar os projetos estruturados. Entre

eles estão as instituições financeiras de desenvolvimento (nacionais e multilaterais), investidores institucionais, fundos de pensão, investidores privados, fundações filantrópicas, organizações doadoras e outros agentes interessados em gerar impacto social e ambiental positivo com retorno financeiro sustentável.

Esse conjunto de interlocutores

forma uma cadeia de valor colaborativa, que permite à Plataforma funcionar como elo técnico e estratégico entre necessidade e solução, entre território e mercado. Ao orquestrar esses fluxos, a Plataforma de Investimentos viabiliza projetos robustos, com alto grau de governança, impacto mensurável e potencial transformador para o Nordeste.

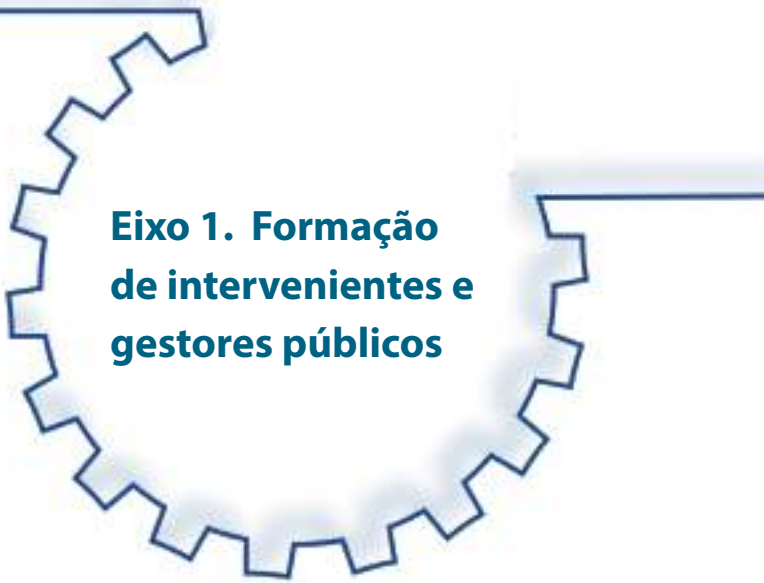




## 7. Eixos de atuação e arquitetura operacional da plataforma

A atuação da Plataforma de Investimentos é orientada por cinco eixos estratégicos que estruturam sua dinâmica de trabalho, conferem foco à sua atuação técnica e garantem capacidade de resposta diante das múltiplas demandas dos estados consorciados e das Câmaras Temáticas do Consórcio Nordeste.

Cada eixo funciona como um núcleo funcional interligado ao organograma geral da Plataforma, e que estão em constante evolução, operando de maneira transversal e coordenada com o Escritório de Projetos, com a Secretaria Executiva do Consórcio e com os parceiros institucionais da agenda de desenvolvimento regional.

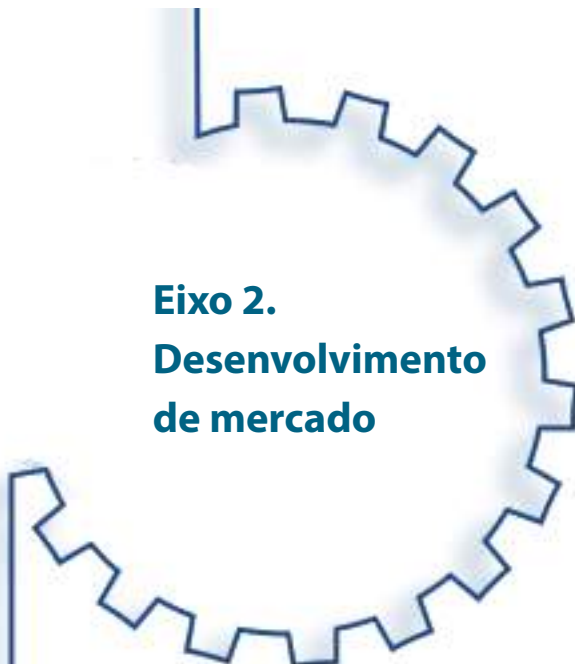


## Eixo 1. Formação de intervenientes e gestores públicos

A qualificação contínua de quadros técnicos e gestores públicos é um pilar essencial da atuação da Plataforma. Esse eixo promove ações formativas voltadas a secretarias estaduais, equipes municipais, procuradorias, câmaras temáticas, lideranças de cooperativas e entidades da sociedade civil.

Entre as atividades destacam-se:

- Cursos especializados, como os ofertados em parceria com a CVM para as Procuradorias-Gerais dos Estados (PGEs);
- Palestras e seminários temáticos, promovendo diálogo sobre finanças públicas, ESG, instrumentos jurídicos e inovação em investimentos;
- Esse eixo contribui para o fortalecimento institucional da região, formando lideranças capacitadas para interagir com mercados, instituições multilaterais e modelos inovadores de financiamento.



## Eixo 2. Desenvolvimento de mercado

Com foco na construção de um ambiente mais propício à atração de investimentos, esse eixo atua no aperfeiçoamento de marcos normativos e no desenvolvimento de produtos financeiros adaptados à realidade dos estados nordestinos.


As principais frentes de trabalho podem incluir:

- Estudos técnicos e proposição de normas estaduais que favoreçam a viabilidade jurídica e financeira dos projetos;
- Participação ativa na discussão de normas e legislações federais, em especial nos campos das finanças sustentáveis e das parcerias público-privadas;
- Elaboração de linhas de financiamento próprias, voltadas a setores estratégicos;
- Disponibilização de uma plataforma digital com dados, fluxos operacionais e conteúdos formativos para os estados consorciados;
- Esse eixo posiciona a Plataforma como agente propositivo de políticas públicas financeiras e estruturador de um novo ecossistema de desenvolvimento regional.

O terceiro eixo articula a produção de conhecimento aplicado à prática da estruturação financeira. É nesse contexto que está projetada a criação do Laboratório de Inovação Financeira do Nordeste (LIF-NE), um espaço voltado à criação e experimentação de soluções em investimentos sustentáveis e operações complexas.

Dentre suas atribuições, destacam-se:


- Desenvolvimento de modelagens financeiras inovadoras, voltadas à transição ecológica, bioeconomia, infraestrutura resiliente e digitalização;
- Apoio à criação de novas métricas de mensuração de impacto, com foco em resultados sociais, ambientais e territoriais;
- Articulação com centros de pesquisa, fintechs, universidades e organismos internacionais.
- O LIF-NE representará o esforço da Plataforma em manter-se na fronteira da inovação e da governança financeira contemporânea.







### **Eixo 3. Inovação**


A força da Plataforma está na sua capacidade de mobilização. Este eixo organiza e potencializa os canais de articulação entre os múltiplos interlocutores da estrutura: Estados, iniciativa privada, investidores, agentes do mercado financeiro, sociedade civil e instituições de fomento.

Entre as ações estruturantes desse eixo estão:



## **Eixo 4. Atuação em rede**

-  Realização de NDRs (Non Deal Roadshows ), promovendo o diálogo constante com investidores tendo como foco a discussão de oportunidades e apresentação de operações;
-  Participação ativa em eventos, feiras, fóruns e missões internacionais, para apresentar projetos, captar investimentos e estreitar laços institucionais;
-  Coordenação de agendas conjuntas com as secretarias estaduais e os articuladores territoriais da Plataforma.
-  Esse eixo permite que a Plataforma opere de forma capilarizada, com presença ativa no território e repercussão estratégica em âmbito nacional e internacional.




## Eixo 5. Demandas da Secretaria Executiva

Por fim, este eixo consolida a interlocução direta da Plataforma com a Secretaria Executiva do Consórcio Nordeste, atuando como unidade de resposta e execução técnica das prioridades políticas e operacionais do colegiado de governadores.

Suas linhas de atuação incluem:

- Alinhamento com o Escritório de Projetos do Consórcio Nordeste, garantindo coerência entre as prioridades da carteira e a atuação da Plataforma;
- Integração com as Câmaras Temáticas, assegurando que os projetos reflitam as agendas estratégicas setoriais;
- Colaboração com o Plano Nordeste para a Transformação Ecológica (PTE-Nordeste) e o no Plano de Transição Ecológica do Governo Federal, fortalecendo a conexão entre planejamento regional, transição ecológica e acesso ao financiamento climático.
- Esse eixo traduz, em ações práticas, as deliberações do Consórcio e garante o pleno funcionamento da Plataforma como instrumento técnico.

Com essa arquitetura baseada em eixos, a Plataforma consegue atender de forma estruturada e eficiente às múltiplas frentes de atuação do Consórcio, promovendo um modelo de governança que é, ao mesmo tempo, técnico, colaborativo e orientado por resultados.



## A PLATAFORMA E O PLANO BRASIL NORDESTE DE TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA

Com o objetivo de ampliar a oferta de recursos financeiros e fortalecer o apoio técnico aos projetos alinhados ao Plano Brasil Nordeste de Transformação Ecológica, o Consórcio Nordeste, por meio de sua Plataforma de Investimentos, atua em parceria com o Banco do Brasil na estruturação de dois fundos estratégicos de investimento: um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) e um Fundo de Investimento em Participações (FIP) Nordeste para Transformação Ecológica, que serão detalhados mais adiante.

No contexto do Protocolo de Intenções firmado em fevereiro de 2025 entre o Consórcio e o Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil foi convidado a participar ativamente da estruturação de fundos voltados à transição ecológica, em especial o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios), o FIP (Fundo de Investimento em Participações) e, em fase inicial de concepção,

um futuro Fundo para Recuperação de Terras Degradadas.

Ambos os fundos têm como missão central viabilizar o financiamento de projetos estruturantes da transformação ecológica no Nordeste, com ênfase em setores como energias renováveis, bioeconomia, infraestrutura verde, reindustrialização sustentável e inclusão produtiva. Ao estruturar instrumentos com alta sofisticação técnica e forte governança, a Plataforma consolida uma estratégia financeira de longo prazo voltada à indução de investimentos com impacto socioambiental mensurável.

Além de sua função de financiamento, os fundos funcionam como promotores de inovação institucional e articulação internacional, atraindo atenção de bancos multilaterais, investidores estrangeiros e fundos soberanos, projetando o Consórcio Nordeste como um polo de transformação econômica verde no Brasil e no mundo.

## **8. Fundos Estruturados – FIDC e FIP para o Plano Brasil Nordeste de Transformação Ecológica**

### **8.1 Estrutura financeira e tipologia de cotas**

Ambos os fundos têm como referência o montante alvo de captação de US\$ 500 milhões (aproximadamente R\$ 2,8 bilhões). Esse valor poderá ser captado em etapas conciliando o ativo e passivo dos fundos, que operarão sob o regime de oferta pública com esforços restritos, conforme as resoluções CVM nº 175/2022 e 160/2022.

Está previsto que o passivo do FIDC conte com: cotas seniores; cotas meza-

### **8.2 Governança**

Os serviços fiduciários, incluindo a administração de ambos os fundos está a cargo do BB DTVM, ou de entidade a ser selecionada pelo Banco do Brasil. A instituição também será responsável por estruturar a distribuição das cotas do

Com os fundos em estruturação a Plataforma pretende suprir a necessidade de capital de giro e investimento de curto prazo por meio do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), já a necessidade de investimento em participação direta nos projetos deverá ser suprida pelo Fundo de Investimento em Participações (FIP), ambos destinados a fomentar a implementação do Plano Nordeste para a Transformação Ecológica.

no (subordinadas especiais); e cotas juniores.

A série inaugural do FIDC terá uma duração de 60 meses e prevê amortização a partir do 25º mês, em 36 parcelas mensais.

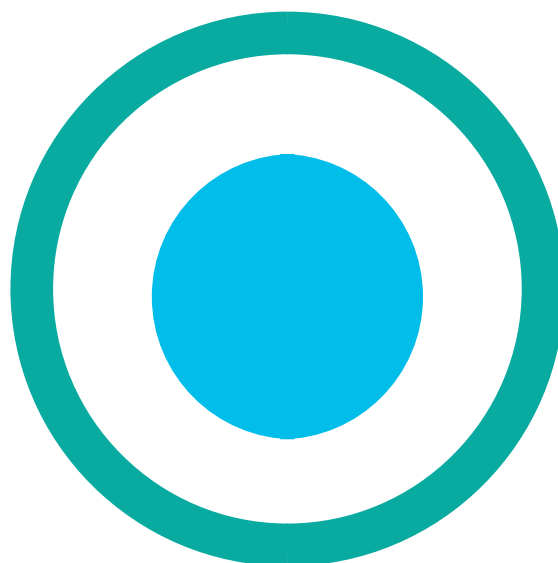
O FIP, por sua vez, operará com cotas que conferirão direitos patrimoniais e políticos, refletindo o envolvimento direto na governança das empresas investidas. O período de investimento está previsto para 48 meses, com duração total do fundo de 96 meses anos, totalizando 144 meses de duração.

fundo nos mercados interno e internacional. A gestão dos fundos deverá ser realizada pelo BB Asset e/ou pela Régia Capital.

A governança do fundo contará com assessores jurídicos de primeira

linha e agências de risco selecionadas entre as 4 maiores do mercado, bem como auditorias independentes do mesmo padrão.

Os fundos contarão ainda a com o apoio do Banco do Nordeste do Brasil, BNB, e do Banco de desenvolvimento Econômico e Social, BNDES.



### 8.3 Projetos elegíveis a receber os investimentos dos fundos












Outro ponto distintivo do papel do Banco do Brasil é a incorporação do Sustainable Finance Framework da instituição como referência para a definição dos critérios de elegibilidade dos projetos financiados. Esse marco normativo compreende um amplo espectro de áreas estratégicas, como:

- Ⓢ Energias renováveis e eficiência energética;
- Ⓢ Transporte limpo e habitação acessível;
- Ⓢ Bioeconomia e uso sustentável da terra;
- Ⓢ Financiamento a pequenas empresas e inclusão socioeconômica.









Ao adotar esses critérios, o BB imprime consistência ambiental e social aos investimentos apoiados, alinhando-os às exigências do mercado global de finanças sustentáveis e às metas climáticas internacionais.

Esses critérios estão em linha com o Plano de Transição Ecológica do Governo Federal e asseguram que os recursos mobilizados estejam diretamente alinhados com práticas de finanças sustentáveis reconhecidas internacionalmente, qualificando os projetos não apenas por seu potencial de retorno financeiro, mas sobretudo por seu impacto socioambiental positivo.

O framework contempla uma gama diversificada de áreas elegíveis, abrangendo desde infraestrutura ambiental até inclusão econômica. As atividades consideradas prioritárias para os investimentos dos fundos incluem:

-  Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos e Uso da Terra
-  Florestas Sustentáveis
-  Energias Renováveis (como solar, eólica, biomassa)
-  Eficiência Energética em processos produtivos e edificações
-  Construções Sustentáveis com foco em menor emissão e uso racional de materiais
-  Transporte Limpo, priorizando modais de baixo carbono
-  Gestão Sustentável da Água e de Resíduos
-  Habitação Acessível e Sustentável
-  Financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs)
-  Avanço Socioeconômico e Empoderamento de populações vulneráveis
-  Acesso a Serviços Essenciais, como saúde, educação e saneamento

Além das linhas tradicionais de investimento sustentável, o documento do Banco do Brasil e do Consórcio Nordeste apresenta um conjunto de atividades complementares elegíveis, em sintonia com os objetivos do Plano Nordeste para a Transformação Ecológica. Entre elas destacam-se:

-  Plantas de hidrogênio verde;
-  Produção de equipamentos para geração de energia eólica e solar;
-  Portos e infraestrutura logística com baixo impacto ambiental;
-  Tecnologias de armazenamento e transmissão de energia;
-  Data centers verdes e infraestruturas digitais de alta eficiência;
-  Exploração e transformação de minerais estratégicos para a transição energética;
-  Bioeconomia com foco em fármacos e bioinsumos;
-  Desenvolvimento e modernização de equipamentos agrícolas sustentáveis.

Essa abordagem ampliada permite que os fundos apoiem projetos de inovação tecnológica e reindustrialização verde, estimulando cadeias produtivas com alto potencial de impacto territorial, geração de emprego qualificado e conservação ambiental.

Os critérios de elegibilidade servem como um filtro técnico, garantindo que cada investimento realizado esteja em consonância com os objetivos do Plano de Transição Ecológica do Governo Federal e com os compromissos climáticos internacionais assumidos pelo Brasil.

## 9. Fundo em estudo: Recuperação de terras degradadas

Entre as propostas mais recentes articuladas no âmbito da Plataforma de Investimentos do Consórcio Nordeste, destaca-se a possível criação de um fundo específico voltado à recuperação de terras degradadas, ainda em fase preliminar de concepção. Essa iniciativa surge como complemento estratégico aos dois fundos estruturados já lançados — o FIDC e o FIP — e responde a uma necessidade crítica do processo de transição ecológica: a reabilitação de áreas produtivas e a recomposição ambiental de territórios impactados por práticas econômicas predatórias ou mal-adaptadas.

Embora os detalhes operacionais, marcos regulatórios e parceiros envolvidos ainda estejam sob discussão, a menção ao fundo sinaliza a intenção do Consórcio Nordeste e do Banco do Brasil de aprofundar a diversificação dos instrumentos financeiros disponíveis para a agenda de desenvolvimento sustentável regional. Essa proposta está inserida no mesmo escopo do Plano Nordeste para a Transformação Ecológica, documento orientador das ações do Consórcio em alinhamento com o Plano de Transição Ecológica do Governo Federal.

### 9.1 Potencial estratégico

A recuperação de terras degradadas não é apenas uma pauta ambiental, mas também econômica e social. O estabelecimento de um fundo com essa finalidade pode contribuir para:

- Requalificar áreas improdutivas e devolvê-las à economia com uso sustentável;
- Reduzir pressões sobre biomas nativos, evitando a expansão desordenada de atividades agrícolas;
- Gerar emprego e renda por meio de cadeias produtivas regenerativas, como agroflorestas, bioeconomia e reflorestamento;
- Fortalecer a segurança hídrica e alimentar, a partir da restauração da funcionalidade ecológica dos solos.

## 9.2 Integração com os demais Fundos

Caso venha a ser estruturado, esse fundo se integrará à arquitetura já existente de financiamento ecológico, podendo operar de maneira articulada com o FIDC (na aquisição de direitos creditórios ligados a projetos de recuperação ambiental) e com o FIP (ao investir em empresas ou tecnologias voltadas à restauração ecológica e manejo regenerativo).

Essa proposta sinaliza a visão estratégica do Consórcio: criar um portfólio completo de soluções financeiras que responda de forma sistêmica aos desafios ambientais do Nordeste, ancorado na lógica do investimento de impacto e na reorientação ecológica das economias regionais.

realização



apoio

OPEN SOCIETY  
FOUNDATIONS

**OEI**